

Press Release

Lisboa, 8 de dezembro de 2020

Embargo até 8 de dezembro 2020 (08:01 GMT)

2021 arranca com intenções de contratação moderadas

ManpowerGroup Employment Outlook Survey: 1º trimestre 2021

- *A Projeção para a Criação Líquida de Emprego, entre janeiro e março, é de +5%¹*
- *O setor Público antecipa o maior aumento nas intenções de contratação, com uma Projeção de +17%*
- *O setor da Restauração e Hotelaria é o mais pessimista, com uma Projeção de -16%*
- *Empregadores da região Sul anteveem um mercado de trabalho estagnado e a região Centro revela o ritmo de contratação mais forte*

O primeiro trimestre de 2021 não deverá trazer grandes alterações ao mercado de trabalho em Portugal. Segundo o estudo *ManpowerGroup Employment Outlook Survey*, os empregadores portugueses permanecem cautelosos e relatam intenções de contratação moderadas, entre janeiro e março, que resultam numa **Projeção para a Criação Líquida de Emprego de +5%**, a nível nacional. As perspetivas de contratação sobem 3 pontos percentuais face ao trimestre anterior, mas permanecem ainda 5 pontos abaixo do valor registado no primeiro trimestre de 2020.

Num universo de 463 empresas portuguesas inquiridas, apenas 13% dos empregadores contam aumentar as contratações, enquanto 76% não prevê qualquer alteração e 8% apontam para uma diminuição.

“Uma vez mais, vemos como o impacto da pandemia e das medidas de prevenção afeta de forma díspar os diferentes setores da nossa economia. As previsões avançadas pelos empregadores da Restauração e Hotelaria ou do Retalho traduzem claramente a gravidade da crise que estes setores estão a viver, colocando milhares de postos de trabalho em risco. Ao mesmo tempo, vemos como aumenta a procura de profissionais nas áreas da Saúde, da

¹ A projeção para a criação líquida de emprego resulta da diferença entre a percentagem de empregadores que planeia aumentar a sua força de trabalho e a percentagem de empregadores que planeia reduzi-la.

Tecnologia e Transformação Digital, ou do Ecommerce, sem que haja uma resposta suficiente em termos de Talento disponível.

A gestão da atual crise económica e social tem de abordar este desequilíbrio, e o desencontro de competências que lhe está associado. E a resposta passa necessariamente pela formação e requalificação das pessoas, dotando-as das competências que lhes permitam evoluir as suas carreiras para áreas de maior procura. Este é um desafio que exige um esforço conjunto e transversal, unindo empresas, governos, instituições e trabalhadores no desenvolvimento e promoção de programas que rentabilizem o esforço de formação, com um compromisso de empregabilidade. Neste âmbito, o digital terá com certeza um papel fundamental, mas outras áreas de formação técnica, tradicionalmente requerentes de talento, não devem ser descuradas. A resposta à crise e os planos de recuperação económica deverão ter aqui um eixo de atuação prioritário”, sublinha Rui Teixeira, Chief Operations Officer da ManpowerGroup Portugal.

Setor da Restauração e Hotelaria prevê dias sombrios

Durante o próximo trimestre, é esperado um aumento da força de trabalho em cinco dos sete setores de atividade analisados neste estudo. O mercado de trabalho mais forte é antecipado pelos empregadores do subsetor Público que, com uma Projeção de +17%, sobe em 4 pontos percentuais face ao trimestre anterior e 12 pontos na comparação anual. Este subsetor está integrado no setor de Outras Atividades de Serviços, que avança uma Projeção de +10%, sendo negativamente impactado pelo pessimismo do subsetor de Transportes Logística e Comunicações, onde não se espera qualquer evolução nas contratações (0%).

Melhores notícias no setor de Outras Atividades de Produção que relata uma Projeção de +12%, o valor mais elevado registado nos últimos dois anos. Este resultado é reflexo de projeções otimistas, de +12% no subsector da Agricultura e de +13% no subsetor do Fornecimento de Eletricidade, Gás e Água. As intenções de contratação para este setor sobem 10 pontos percentuais, quando comparadas com as projeções avançadas para o trimestre anterior, e 2 pontos percentuais, na comparação com o 1º trimestre de 2020.

Por oposição, os empregadores do setor da Restauração e Hotelaria, fortemente impactado pela pandemia, continuam a prever dias sombrios em matéria de contratações, com uma projeção de -16%. Este valor diminui 8 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e cai, por uma margem acentuada de 32 pontos percentuais, face ao período homólogo do ano passado. Paralelamente, também os empregadores do setor do Comercio Grossista e

Retailista relatam perspectivas de contratação fracas (-2%). A Projeção para este setor fica 7 pontos percentuais abaixo do valor registado quer no trimestre anterior, quer no período de janeiro a março de 2020.

Nos setores da Construção, da Indústria e das Finanças e Serviços é esperado um ritmo de contratação moderado, com uma Projeção de +5%. Na Construção e na Indústria, as perspectivas de contratação melhoram em 14 e 5 pontos percentuais face ao trimestre anterior. Já no setor das Finanças e Serviços, a tendência é mais pessimista, com uma quebra de 7 e 12 pontos percentuais, face ao período anterior e ao trimestre homólogo de 2020.

Mais otimismo na Região Centro e nas Grandes Empresas

Em termos geográficos, os empregadores das três regiões preveem um aumento nas contratações nos próximos três meses. O ritmo de contratação mais forte é esperado no Centro, onde a Projeção para a Criação Líquida de Emprego é de +7. A região Norte espera ganhos mais moderados, com uma Projeção de +5%. Já na região Sul, os empregadores apontam para um mercado de trabalho praticamente estagnado, com uma Projeção de +1%.

Em relação ao trimestre anterior, as perspectivas de contratação são mais fortes no Sul e no Norte, melhorando em 10 e 2 pontos percentuais, respetivamente. Já os empregadores do Centro relatam intenções de contratação estáveis. Face ao mesmo período do ano anterior, as projeções enfraquecem nas três regiões. O Norte regista uma quebra de 5 pontos percentuais, seguido de uma redução de 4 e 3 pontos percentuais no Centro e no Sul, respetivamente.

No que diz respeito à dimensão das empresas, durante o 1º trimestre de 2021, os empregadores esperam aumentar as contratações em três das quatro categorias de tamanho de organização. As Grandes Empresas preveem o ritmo de contratação mais forte (+11%), enquanto as Pequenas Empresas são as mais cautelosas (0%).

Intenções globais de contratação em recuperação

A nível global, os empregadores de 34 dos 43 países e territórios analisados esperam aumentar a sua força de trabalho no próximo trimestre. Sete países e territórios preveem reduções na mão-de-obra e dois países antecipam uma atividade de contratação estagnada.

Taiwan, EUA, Singapura, Austrália e Brasil são os países que revelam planos de contratação mais fortes, e no extremo oposto estão Panamá, Reino Unido, Suíça, Áustria e Hong Kong.

Já na região da Europa, Oriente Médio e África (EMEA), as contratações deverão aumentar em 19 dos 26 países, diminuir em cinco e estagnar em dois. Os planos regionais de contratação mais sólidos são relatados na Grécia, Turquia e Alemanha, enquanto as previsões mais fracas são avançadas pelos empregadores do Reino Unido, Suíça e Áustria.

O estudo trimestral do ManpowerGroup entrevistou 37500 empregadores em 43 países e territórios. As entrevistas foram realizadas durante as circunstâncias excepcionais do surto de COVID-19, pelo que os resultados do estudo deverão refletir o impacto da emergência global de saúde e consequente perturbação económica.

O próximo ManpowerGroup Employment Outlook Survey será divulgado a 9 de março de 2020 e revelará as perspetivas do mercado de trabalho para o segundo trimestre de 2021.

Para mais informações contactar, por favor:

Susana Quaresma
Account Manager
Hill+Knowlton Strategies
+351 919 992 805
Susana.quaresma@hkstrategies.com

João Sismeiro
Account Executive - Corporate
Hill+Knowlton Strategies
+351 912 157 095
joao.sismeiro@hkstrategies.com

Daniela Castelbranco
Marketing Manager
ManpowerGroup Portugal
+351 924 493 718
daniela.castelbranco@manpowergroup.pt

Sobre o ManpowerGroup Employment Outlook Survey

O ManpowerGroup Employment Outlook Survey é o estudo de emprego mais extenso, abrangente e prospetivo do mundo. Começou a ser realizado em 1962 e atualmente reúne dados de 37500 empregadores em 43 países e territórios, para medir as suas intenções sobre o aumento ou redução do número de trabalhadores ao seu serviço, durante o trimestre seguinte. O estudo serve como um indicador das tendências e atividades do mercado de trabalho, sendo uma fonte de dados regular para a Comissão Europeia. Os dados do ManpowerGroup Employment Survey são também uma fonte para analistas financeiros e economistas de todo o mundo, ajudando a determinar a saúde dos mercados de trabalho.

Sobre o ManpowerGroup: ManpowerGroup® (NYSE: MAN), marca líder em soluções globais de trabalho, contribui para a transformação das organizações num mundo do trabalho em constante mudança através da

atração, avaliação, desenvolvimento e retenção do talento que lhes permite atingir o sucesso. Desenvolvemos soluções inovadoras para centenas de milhares de clientes a nível mundial, disponibilizando o talento que necessitam, ao mesmo tempo que conectamos milhões de pessoas a um emprego sustentável em organizações de todos os setores de atividade e de todas as dimensões. A nossa família de marcas especialistas — Manpower, Experis e Talent Solutions — cria valor acrescentado para candidatos e clientes nos mais de 75 países e territórios em que está presente há mais de 70 anos. Somos consistentemente reconhecidos pelos nossos esforços em prol da diversidade - como melhor local para trabalhar para Mulheres, Inclusão, Igualdade e Deficiência, tendo em 2020, recebido pela décima primeira vez a nomeação como uma das World's Most Ethical Companies, confirmando a nossa posição enquanto marca mais fiável e admirada do setor. Saiba como o ManpowerGroup impulsiona o futuro do trabalho em: www.manpowergroup.com

Em Portugal: O ManpowerGroup® iniciou a sua atividade em Portugal em 1962, através de um franchising. Em 2008, o ManpowerGroup adquiriu o franchising, tendo iniciado a reorganização da empresa e da marca, o que tem vindo a transformar a sua presença em Portugal.